

---

É

com grande prazer que apresentamos esse Número Especial da Revista da ABEM, edição comemorativa dos 20 anos de existência dinâmica e ininterrupta de nossa associação.

**editorial**

Os textos aqui publicados foram expostos por seus autores em sessão pública durante o "XX Congresso Anual da ABEM", que ocorreu na cidade de Vitória, Espírito Santo, em novembro de 2011.

Esse importante encontro teve por temática geral *A Educação Musical no Brasil do Século XXI*, tratada em diversas mesas mediante enfoques específicos, alguns dos quais representados pelos textos aqui publicados: "Políticas: Associações de área, sinergias e conexões com a legislação brasileira vigente" (textos de Magali Kleber, Teca Alencar de Brito e Arão Paranaguá); "Políticas institucionais e suas inter-relações entre as licenciaturas em música e a educação básica" (textos de Luis Ricardo S. Queiroz e Maria Isabel Montandon); "A Educação Musical na perspectiva da diversidade cultural e da globalização" (textos de Lucy Green e Meki Nzewi); e, "Experiências de formação: música na escola via Secretarias de Educação" (textos de Jean Joubert & Valéria Carvalho e de Iveta Maria Borges Fernandes).

Diferentemente dos procedimentos adotados normalmente na edição das revistas da série regular, os textos deste número especial são de autores convidados para publicação pela diretoria da ABEM e, por esta razão, não foram objeto da rotina editorial característica.

Devemos aqui um agradecimento especial a Cintya M. Dammous, a Celson Gomes e membros da equipe editorial por suas colaborações especiais em momentos decisivos do processo de tratamento dos textos.

Eles expressam a visão de seus autores e, cada qual à sua maneira, transpiram a presença dinâmica do momento vivido em suas apresentações. Nisto também esse número comemorativo dos 20 anos da ABEM mostra-se igualmente especial!

Abrimos este nº28 com Alda Oliveira, convidada para a Conferência de Abertura, cujo texto intitula-se "ABEM: 20 anos de construção coletiva para a consolidação do ensino de música no Brasil". Nele são apresentadas considerações sobre a história e a trajetória da associação ao longo desses vinte anos, com destaque para o contexto de sua criação no ano de 1991, na cidade de Salvador, Bahia. A autora, primeira presidente da ABEM, ressalta algumas das características dos Cursos Superiores de Música na perspectiva da formação musical, prestando um testemunho pessoal.

No artigo "A ABEM e a Educação Musical no século XXI: contextualizando o significado da dinâmica em rede", Magali Kleber, atual presidente da ABEM, discute questões relacionadas ao significado das redes de sociabilidade musical e as políticas culturais e educacionais, enfatizando a importância das articulações em rede interinstitucionais na educação musical. Apresenta um balanço sintético e objetivo das realizações da ABEM nesses 20 anos, ao mesmo tempo em que oferece uma visão do papel e dos posicionamentos que vêm sendo assumidos pela associação frente a questões relevantes da educação na contemporaneidade.

---

Luis Ricardo Silva Queiroz assina o texto “A educação musical no Brasil do século XXI: articulações do ensino de música com as políticas brasileiras de avaliação educacional”. Nele expõe o atual cenário da avaliação no país, apresenta modalidades e programas utilizados por órgãos governamentais e discute aspectos centrais das “diretrizes da avaliação da educação nacional a partir das políticas públicas” vigentes atualmente no Brasil, na perspectiva de conhecer a inserção da área de educação musical nesse contexto.

No artigo “Políticas públicas para a formação de professores no Brasil: os programas Pibid e Prodocência”, Maria Isabel Montandon descreve as especificidades destes dois Programas de Incentivo à Docência. Ao mesmo tempo em que oferece uma visão histórica do Pibid e do Prodocência, explicita seus objetivos, características, dados relacionados à implementação e participação dos Cursos de Licenciaturas em Música, levantando ao final questões conclusivas sobre suas aplicações.

A seguir temos os textos dos dois convidados internacionais, Profa. Lucy Green, do Instituto de Educação da Universidade de Londres e Prof. Meki Emeka Nzewi do Centro de Música Instrumental Indígena e Práticas de Dança da África (CIIMDA), Universidade de Pretória. Eles integraram a mesa *A Educação Musical na perspectiva da diversidade cultural e da globalização*. O artigo de Green intitula-se “Ensino da música popular em si, para si mesma e para 'outra' música: uma pesquisa atual em sala de aula” e trata conceitos como autonomia pessoal, autonomia musical e autenticidade musical. Discute de maneira original questões atuais da aprendizagem informal da música popular e seu uso em sala de aula, geração de significados musicais junto aos alunos e estratégias de ensino, entre outras. “Educação Musical sob a perspectiva da diversidade cultural e globalização: posição da CIIMDA” é o trabalho assinado pelo nigeriano Meki Nzewi, onde se refletem pontos de vista originais e por momentos de expressão complexa, que demandou além da tradução mais do que uma revisão. Nele é abarcada vasta gama de assuntos relativos ao discurso da diversidade cultural, ao lado das prioridades do trabalho do Centro de Música Instrumental Indígena e Práticas de Dança da África, do qual Meki é diretor. E assim são traçadas considerações desde um outro continente da compreensão usual... *“O som musical, na África indígena [...] era uma força do espírito que funcionava como uma ciência da mente condicionando, monitorando e também gerenciando sistemas sociais”*.

O texto “Os desafios da arte na educação e as associações de área: uma perspectiva histórica”, de Arão Paranaguá de Santana, aborda momentos significativos da história da arte-educação, bem como alguns desdobramentos “do ensino de arte nas escolas” em conexão com a atuação das associações da área.

Teca Alencar de Brito em seu texto “FLADEM - Fórum Latinoamericano de Educação Musical: por uma Educação Musical Latinoamericana” traz um panorama desta instituição autônoma, que reúne cerca de 18 países da América Latina. São apresentados então de aspectos da criação do movimento, seus princípios e objetivos, a fundamentos de ações pedagógicas (*pedagogia musical aberta*), tendo por meta uma educação musical em ressonância com a formação integral do ser humano e dirigida às particularidades das realidades dos diversos países latinoamericanos representados.

---

Os dois últimos textos foram expostos na mesa *Experiências de formação: música na escola via Secretarias de Educação*. "Ações para a implementação do ensino de música na escola: uma experiência no município de Natal/RN", é escrito a quatro mãos por Jean Joubert Freitas Mendes & Valéria Lázaro de Carvalho e discorre sobre dados produzidos sobre a implementação do ensino de música nas escolas municipais da cidade de Natal (Rio Grande do Norte). O "Ensino de Música na Escola: formação de educadores", de Iveta Maria B.A.Fernandes enfoca especificamente as características do percurso do projeto "Tocando, cantando... fazendo música com crianças", de formação contínua de professores da rede pública para o ensino de música em Mogi das Cruzes (São Paulo).

Gostaríamos finalmente de observar que, embora os textos aqui reunidos se mostrem poucos - 10 apenas! - as realidades que refletem são no entanto enormes, tanto pela grandeza histórica e geográfica que recobrem, quanto pela magnitude das problemáticas que ilustram e representam.

Suas reflexões atestam a multiplicidade dos fatos e a complexidade das situações apresentadas e assim, esses "poucos textos", somam-se a todos aqueles já publicados nessas duas últimas décadas. No conjunto dessas publicações então é possível obter uma idéia da amplitude da palheta de intenções e realizações que nossa associação vem sendo a cada instante mais apta e capaz de realizar.

Sabemos todos quanto de educação musical acontece dentro e fora da vida cotidiana de escolas, casas e instituições e que ainda não se encontra representado nem recoberto pelas contribuições da ABEM, embora nesses 20 anos muito tenha sido construído mediante participações de diversas naturezas e intensidades. Por um lado geramos progressivamente novas referências para lidar com as questões e problemáticas significativas de nosso tempo, por outro ampliamos nossas perspectivas como classe profissional.

O longo caminho percorrido demonstra o quanto realizamos enquanto indivíduos e educadores musicais, ao mesmo tempo em que informa... o quanto ainda temos pela frente! Essa condição nos motiva e estimula, assim como sua consciência nos move e integra.

Esperamos que outros novos trabalhos venham a ser publicados em nossas revistas, contribuindo sempre mais para o entendimento das questões essenciais da educação musical e das problemáticas de nossa área profissional, como forma de conferir justo sentido ao trabalho que desenvolvemos junto às múltiplas realidades de nosso tempo.

*Carlos E.Kater*

*Maria Cecília Torres*